



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA  
COORDENADORIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

## **SUGESTÕES DE ATIVIDADES PROJETO AMIGOS DA ESCOLA/2010**

### **1. Sugestões de atividades para as escolas**

- Realizar uma pesquisa, com diferentes públicos da comunidade (responsável pelo posto de saúde, moradores mais antigos do bairro, pais de alunos, funcionários da escola), para identificar possíveis parcerias.
- Sugestões de perguntas:
  - ✓ Quem são os moradores e instituições pioneiras na comunidade, na cidade e na escola ?
  - ✓ Quais são os moradores da quadra que estudaram na escola e cresceram profissionalmente?
  - ✓ O público local tem o hábito de participar das atividades da escola? Qual é a frequência dessa participação?
  - ✓ Quais são as formas de participação da comunidade no âmbito da escola?
  - ✓ Quais são os problemas da comunidade local? Todos na comunidade têm acesso aos bens públicos?
  - ✓ A comunidade escolar conhece e valoriza os artistas locais? Identificam os representantes políticos e comunitários?

- ✓ Quais os patrimônios materiais e imateriais da escola, da cidade, do bairro local?
- Organizar Blitz Comunitária Educativa contemplando a participação de diferentes públicos da comunidade (responsável pelo posto de saúde, moradores mais antigos do bairro, pais de alunos, servidores da escola de empresas e demais agremiações).
- Trabalhar o tema Minha escola, minha comunidade com assuntos atuais que envolvam questões relativas a própria comunidade (por exemplo, bens públicos).
- ✓ Atividade 1 – Pesquise os bens públicos da comunidade, as condições de uso, preservação e outros.
- ✓ Atividade 2 – Crie um texto, teatro, paródia, documentário demonstrando a importância do uso racional do patrimônio público.
- ✓ Atividade 3 – Realizar momento de talentos comunitário e torneios entre os pais.
- ✓ Atividade 4 – Peça aos alunos que pesquisem os talentos no âmbito familiar, brincadeiras dos mais velhos.
- ✓ Atividade 5 – A escola pode montar um torneio de talento de pais: culinária, poesia, canto, esporte, arte, criações, confeccionar mural coletivo da história da escola, do bairro, da cidade, do Estado.
- ✓ Atividade 6 – Fazer uma oficina de talento comunitário e promover uma exposição de desenhos, pinturas, colagens e/ou registros fotográficos, que expressem os talentos locais.

### 3) Sugestões de atividades especiais (facilitadas pelos núcleos e/ou parceiros):

- Organizar uma gincana de pais

A gincana consiste em pontuar o grupo que conseguir reunir a maior quantidade de pais na participação em reuniões, acompanhamento aos filhos nas atividades escolares e eventos da escola (essa aferição pode ser com uso

de fichas de cores variadas que serão pontuadas e entregue aos alunos/pais em forma de bônus )

Diretores, professores e voluntários deverão conseguir envolver toda a comunidade para participar dessa gincana. Os alunos deverão ter participação ativa, e os gestores da escola deverão coordenar a brincadeira, criar suas regras e, também, cuidar da divulgação nos espaços comunitários.

Organizar um festival/mostra apresentações de música, teatro e dança etc.

Organizar campanha de revitalização de horta e jardim da escola. Criar uma campanha publicitária sobre o tema. Os alunos, com o apoio de professores e ou voluntários, devem criar as mensagens que serão veiculadas e produzir as peças.

Os materiais podem ser expostos no mural da escola, divulgados na rádio comunitária ou ainda transformados em folhetos a serem distribuídos na comunidade.

- Encontro com artistas plásticos, artesãos, restauradores e historiadores para conversar sobre suas experiências ou história da arte, e realizar oficinas para alunos e comunidade para demonstrar técnicas e processos.

- Visitas, com apoio de parcerias locais, de alunos, educadores e voluntários a museus, monumentos, locais históricos, galerias de artes, ateliês etc.

- Com a orientação de voluntários e educadores, alunos podem produzir (equipamento de vídeo doméstico) um documentário sobre o patrimônio cultural da comunidade (história, costumes, hábitos e expressões artísticas, modo de vida etc.) e exibir à comunidade (TVs na escola, telão externo...) no Dia Temático.

- Fechar parcerias com universidades para que alunos do ensino médio conheçam os cursos da área de ciências humanas e tenham palestras de orientação profissional com professores.

- Procurar os arquivos de jornais da cidade e conseguir cópias de exemplares antigos (por exemplo, do dia de fundação da escola, da época do nascimento das crianças de determinada série etc.).

- Organizar, a partir da realização de entrevistas, feitas pelos alunos, um banco de depoimentos, um centro de memória da localidade. Propõe-se a elaboração de um questionário com o qual possam entrevistar pessoas idosas da família, amigos ou conhecidos. Podem ainda planejar uma visita a um asilo para realizar algumas entrevistas. Além do nome, data de nascimento e outros dados pessoais. Sugerimos também que se estimule o relato de algum acontecimento da história do Brasil ou do mundo, do qual o entrevistado tenha participado ou que tenha marcado sua vida.

### 3) Sugestões de atividades especiais (facilitadas pelos núcleos e/ou parceiros):

- Organizar um evento alegre e festivo, com a participação de pais, professores, alunos e pessoas da comunidade, no qual todos são convidados .
- Contemplar a participação dos cursistas do Profucionários nos projetos de parcerias .

Convidar especialistas para falar sobre a importância da parceria entre a escola e comunidade.

### 4) Sugestões de atividades para as escolas

- Realizar uma pesquisa, com apoio de professores e voluntários, que envolva os diversos segmentos e séries da escola, para investigar como os pais e comunidade local desejam participar das atividades da escola.
  - Sugerimos que os alunos sejam divididos em grupos, cabendo a cada qual uma das seguintes tarefas:
    - 1) visitar o órgão e parceiros instigando-os a conhecerem a escola e participarem das atividades extra- curricular.
    - 2) realizar (através de pesquisa na internet, contato telefônico ou visita) um levantamento dos parceiros que poderão contribuir com a unidade escolar. tipo e da quantidade de resíduos gerados em um hospital, supermercado, escola e residência, examinando também se eles realizam separação dos resíduos e/ou fazem reciclagem.
  
- Organizar uma oficina de reciclagem de papel
  - Materiais necessários: liquidificador, bacias, água, panos velhos cortados em formato retangular, telas tamanho ofício (para fazê-las, basta encomendar armação de madeira em fábricas de molduras e afixar uma tela resistente com grampeador), jornal, revista e folhas impressas de escritório. (Obs.: é importante ter uma torneira e uma pia o local da oficina).
  - O professor e/ou voluntários pode iniciar o trabalho conversando com os alunos sobre como é feito o papel, as diferenças entre tipos de papéis. Por exemplo, o papel jornal não é o melhor para ser reciclado, pois larga muita tinta, mas pode ser utilizado por ser mais acessível.
  - Desenvolvimento:

1) Rasgar o papel em pedaços pequenos e colocar numa bacia. Importante: nunca corte o papel, pois enfraquece as fibras.

2) Depois colocamos água na bacia para amolecer o papel picado e mexemos bem o papel na água.

3) Após mexer o papel, cada aluno pegará punhados do papel picado molhado, espremerá bem com as mãos e colocará os punhados no liquidificador.

4) Coloque papel espremido acrescente água, (para cada três punhados de papel picado, meio copo do liquidificador com água) e bata.

5) O caldo com a polpa do papel deve ser despejado em uma bacia de plástico retangular.

6) Então a tela emoldurada é mergulhada até o fundo da bacia e devagar trazida de volta a superfície. A polpa do papel deverá ter ficado sobre a tela.

7) A tela com a polpa será lentamente colocada virada sobre um pano com jornais embaixo - para absorver a umidade - e com um pano atalhado velho, irá se retirar o excesso de água que restava na polpa.

8) Bem devagar e com cuidado, retira-se a tela, ficando somente a polpa de papel sobre o tecido. Depois, cada um levará sua folha de papel para secar, no canto da sala (podem ser pendurados em um varal interno). Os papéis não foram prensados, mas pode-se empilhar as polpas nos panos, de 5 em 5, e colocar um peso (tijolos ou livros velhos pesados), antes de pô-las para secar - para as folhas ficarem bem lisas.

- Confecção de cartões com sucata (cartão ambiental).

- Mostrar diversos tipos de lixo de papel e papelão: revistas, jornais, caixas de embalagens, caixas de papelão.
  - 1) Cada participante escolherá um material e utilizará técnicas sugeridas pelo professor e/ou voluntário (dobradura, recorte e colagem etc.).
  - 2) Confeção do cartão propriamente dita;
  - 3) Exposição dos cartões.
  
- Confeção de máscaras, potes e cestos com massa de papel.
  - Preparar a massa de papel para modelar: liquidificar o papel picado – para cada três punhados de papel picado, meio copo do liquidificador com água – bater e despejar em uma bacia e ir fazendo até ter bastante polpa. Espremer o excesso de água e adicionar uma colher de sopa de cola ou grude para cada “bolo” de massa de papel espremido e ir colocando em uma bacia. Quando tiver massa suficiente, é só começar a confeccionar a máscara.
  - Para confeccionar a máscara, fazer uma bola de papel jornal, amassando várias folhas até formar uma esfera de forma ovalada. Sobre esta esfera, confeccionar a máscara.
  - Dias depois a máscara estará seca e poderá ser pintada, de preferência com tinta plástica ou acrílica.
  - Pode ser sugerida também a confecção de potes e cestos, com os mesmos procedimentos.

Obs.: Como essa atividade será feita em duas etapas (confeção dos objetos e pintura) ficará a critério da escola decidir quais delas ocorrerá dentro do Dia Temático.
  
- Confeccionar brinquedos com sucata

- Disponibilizar para os alunos sucatas em geral (lixo seco limpo) bem como materiais básicos como cola, tesoura, arame, cordão, etc., e deixá-los livres para criarem brinquedos com sucata. Depois, realizar uma exposição.
  
- Preparar uma oficina de brincadeiras da infância dos pais e moradores.
  
- Criar fantoche de material reciclado e montar uma apresentação
  - Materiais necessários: copinhos de iogurte, bolinhas de isopor, sacos de papel, caixinhas, papel cartão, revistas, vidrinhos.
  - Deixe as crianças criarem uma história para apresentar no final do trabalho. Sugerimos como tema: O lixo pode ser transformado em luxo.
  
- Organizar uma oficina de reciclagem de garrafa PET (porta-lápis) para os responsáveis e pessoas da comunidade.
  - Materiais necessários: 3 garrafas pet (verde) de 2l sem rótulo; 2 garrafas de pet (branca) de 2l sem rótulo; régua; pincel atômico azul; tesoura; barra redonda para perfuração com 2,5 cm de diâmetro e chapa de metal com espessura de 1 cm, de 17 x 17 cm.
  - Desenvolvimento
    - 1) Em uma das garrafas verdes, marque, com a régua, 10 cm de comprimento a partir do gargalo. Marque também o fundo, acima da marca da parte inferior. Recorte-os;
    - 2) Pegue o fundo recortado da garrafa, pressione contra a chapa de metal do fogão (pré-aquecida) e vá girando, aos poucos, até atingir o acabamento parcial, apenas para retirar a parte cortante.



3) Faça o acabamento total do bico, colocando a peça contra a chapa de metal do fogão e vá girando, deixando a borda da garrafa voltar-se para dentro em cerca de 0,5 cm. Marque-o, com o pincel atômico, dividindo-o em quatro partes. Esquente a barra e faça um furo no centro de cada linha marcada. Se preferir, faça os furos com a tesoura;

4) Recorte os gargalos das garrafas restantes. Aqueça a chapa do fogão e coloque as peças para dar acabamento;

5) Para montar o porta-lápis, primeiro coloque os gargalos no bico pela parte de baixo e os lacres pela parte de cima;

6) Encaixe o bico no fundo para compor a peça.

Obs.: para ver fotos ilustrativas do desenvolvimento dessa atividade acesse:

<http://www.sonholilas.com.br/2008/04/30/porta-lapis-de-garrafa-pet/>

- Criar uma campanha de conscientização e mobilização, buscando envolver toda a comunidade para a importância da contribuição de cada um na construção de um ambiente mais saudável.
  - Poderiam ser confeccionados cartazes e/ou faixas com dicas/mensagens, sobre a parceria entre família e escola.

5) Sugestões de atividades especiais (facilitadas pelos núcleos e/ou parceiros):

- Promover oficinas de confecção de objetos, a partir de materiais reaproveitados (confecção de cestas com canudos de jornais, trabalhos artesanais com garrafas Pet, sabonetes de glicerina, embalagens para presentes etc.), através da articulação com instituições parceiras e/ou artistas plásticas.

- Convidar uma nutricionista para fazer uma oficina para melhor aproveitamento de verduras e legumes.
  
- Chamar artesãos para ministrar oficinas para os professores de materiais didáticos gerais com sucata:
  - Fantoques com caixas, massa de papel jornal, bolas de jornal forradas com meia de nylon, pés de meias velhas. Os fantoches podem ser confeccionados utilizando os materiais já citados para formar a cabeça do personagem. Utilizam-se retalhos de tecido para o corpo dos fantoches.
  - Fantoques com vara utilizando copinhos de iogurte, sacos de papel, caixinhas.
  - Livros com cartolina usada ou papelão de caixas contendo: gravuras, números e respectivas quantidades, materiais naturais para tato (areia, folhas, raízes...), linhas e formas geométricas.
  - Brinquedos com caixas, garrafas plásticas, embalagens em geral - bilboquês, carrinhos, chocalhos, caixas enfeitadas.
  - Cartazes com cola (ou grude) com pó de café passado seco, areia, serragem.
  - Quebra-cabeças com gravuras de jornais ou revista.
  - Jogo de boliche com bolas de meia e garrafas descartáveis.
  - Televisão de caixa de papelão.
  - Quadrinhos "negros" para uso das crianças - é só pintar um retalho de chapa de eucatex com tinta preta ou verde.
  - Marionetes com a parte interna do rolo de papel higiênico.

- Realizar um festival cultural sobre o tema, reunindo alunos de diversas escolas, com apresentações de coreografias, músicas, teatro, declamação de poemas, entre outras atividades.

## 6) SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A escola tem um papel cada vez mais importante a desempenhar na promoção da saúde, devido à abrangência desse tema, que é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”.

Portanto, saúde engloba saneamento básico, água tratada, condições de trabalho e moradia, o lazer, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, a prevenção da violência e do uso de drogas, acompanhamento à gestante e à criança em seus primeiros anos de vida, e também ter felicidade, alimentação saudável e relações bem construídas com os outros.

Isso significa que a luta pela saúde na escola e na comunidade envolve atenção à qualidade de vida em todos os aspectos. E, nesse caso, a escola possui um papel relevante na disseminação de informações e orientações para que a comunidade compreender suas atuais condições e atuem no sentido de melhorá-las.

### 1) Sugestões de atividades para as escolas

- Buscar apoio de profissionais da área de saúde (médicos, fisioterapeutas etc.) para um bate-papo na escola com a comunidade sobre a importância de se ter hábitos saudáveis, os riscos decorrentes da prática incorreta ou excessiva de exercícios, entre outros assuntos;

- Promover discussões sobre saúde, drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), orientação sobre alimentação, higiene etc.;
- Reunir pais, professores, lideranças comunitárias, entre outros, para discutir quais os impactos dos problemas ambientais na saúde humana e como preveni-los.
- Mobilizar alunos, professores e voluntários para efetuarem um levantamento de como anda a saúde e a qualidade de vida na escola e na região onde ela está inserida.
  - Em um primeiro momento, faz-se necessário realizar um diagnóstico para identificar, por exemplo, os principais aspectos de saúde na comunidade escolar, as condições do ambiente da escola e externo (valões, lixões etc.), os problemas de saúde mais relatados e os recursos de saúde do bairro (importante: caberá a cada escola identificar os itens que irão compor este diagnóstico, com base na sua realidade local).
  - Os dados que irão compor este diagnóstico podem ser obtidos através de entrevistas com pessoas da comunidade (lideranças comunitárias, p.ex.), registros fotográficos, pesquisas com os responsáveis etc.
  - O Dia Temático pode servir como momento para apresentar os dados reunidos neste diagnóstico à comunidade, como também para uma reunião com órgãos representativos da comunidade (Associação de Moradores), agentes de saúde para discutir acerca dos problemas, como também suas causas e soluções, estabelecendo prioridades e planejando ações.
  - Como em cada bairro temos, geralmente, mais de uma escola, esse trabalho pode ser feito a partir de uma ação integrada das escolas existentes na região.

- Orientar e apoiar os alunos na realização de uma pesquisa interna, que revele quais assuntos os discentes têm mais interesse e que, portanto, merecem ser mais discutidos. Com essa informação, os profissionais da escola e/ou voluntários podem buscar parceiros (médicos, bombeiros, p. ex.) e planejar atividades.
  - Ao invés de uma única pesquisa para toda escola, pode ser interessante realizar uma para cada série/ano, buscando, dessa forma, identificar de forma mais precisa as questões mais relevantes para cada faixa etária.
  - Além disso, pode também ser feita uma pesquisa para saber a opinião dos pais sobre os assuntos, relacionados a saúde, que julgam se mais importante e promover uma atividade específica por ele (p.ex. os alunos podem ter maior interesse em assuntos ligados a sexualidade, no entanto, os responsáveis podem querer saber mais sobre questões dermatológicas).
  
- Realizar uma pesquisa com os alunos sobre: a poluição decorrente das atividades agrícolas; o que pode ser feito para reduzir o uso de agrotóxicos e fertilizantes na agricultura; e quais as medidas que podem ser adotadas para controlar a erosão dos solos e reduzir os processos de assoreamento dos rios, lagos e lagoas.
  
- Montar um grupo de teatro para difundir na escola os conhecimentos e conteúdos importantes sobre saúde (dengue, piolho, desnutrição, drogas etc.).
  
- Organizar, com apoio dos voluntários, junto às fichas dos alunos, uma seção de informações de saúde que contenha os registros das vacinações e dos principais problemas de saúde de cada um e sua ocorrência na escola.

- Desenvolver uma campanha de sensibilização, visando conscientizar os alunos sobre a importância de tornar o ambiente escolar mais saudável, com atitudes simples, como, por exemplo, não jogar lixo no chão, não pichar as dependências da escola.
- Promover campanha de doação de sangue no bairro, mobilizando possíveis doadores de sangue para banco de sangue do hospital próximo à escola;
- Implementar mecanismos de encaminhamento e/ou prestação de serviços médicos e odontológicos;

## 2) Sugestões de atividades especiais (facilitadas pelos núcleos e/ou parceiros):

- Considerando que a saúde e as condições de vida são fatores que influenciam de maneira direta o desempenho escolar, podem ser buscadas parcerias com serviços públicos de saúde, ONGs, universidades, entre outros, para realização de oficinas e palestras destinadas a orientação de alunos e pais, como também para realizar atendimentos de baixa complexidade e fornecer encaminhamento aos casos mais complexos
- Articular, com representantes da área de saúde, uma parceria para seus profissionais (médicos, nutricionistas, ortopedista etc.) irem a escola para um bate-papo com a comunidade sobre a importância de se ter hábitos saudáveis, os riscos decorrentes da prática incorreta ou excessiva de exercícios, entre outros assuntos.
- Identificar parceiros que possam organizar oficinas de culinária para profissionais da escola, pais e/ou alunos, trazendo receitas com o

melhor aproveitamento dos alimentos disponíveis (folhas, talos, cascas, ossos).

- Buscar construir parcerias com universidades para que acadêmicos e/ou professores possam atuar, voluntariamente, na escola para orientar os alunos a escovarem de maneira correta os dentes e aplicar flúor.
  - Como parte de um processo educativo, seria interessante tentar mobilizar as crianças a se tornarem multiplicadores daquilo que é ensinado na escola, passando as orientações recebidas para seus irmãos.
  - A escola pode tentar obter junto a algum parceiro local a doação de escovas, pastas e soluções fluoretadas.
  
- Convidar profissionais como paisagistas e/ou arquitetos para ajudar as dependências da escola a ficarem mais bonitas e agradáveis, através de projetos de meio ambiente, estimulando o plantio de flores e árvores; Organizar um grupo de trabalho, envolvendo diversos atores da comunidade escolar e também parceiros, para fazer o cadastramento de detergentes e produtos de limpeza doméstica, e verificar quais os impactos deles para o meio-ambiente.
  - Convide os alunos a pesquisar quais os produtos de limpeza mais utilizados em sua residência.
  - Consolidar as informações trazidas pelos alunos e montar uma lista dos produtos mais utilizados.
  - Com a ajuda do professor de Ciência/Química ou de um voluntário (necessário que ele tenha formação na área) identificar para os alunos a composição química descrita na embalagem (por exemplo, detergentes costumam conter fosfato, que, em rios e lagos, pode ocasionar o aumento do número de algas, que, como consomem oxigênio, podem provocar a mortandade de peixes).

- A partir desses dados, os alunos podem fazer uma pesquisa para verificar: os componentes químicos existentes nos produtos são biodegradáveis? Quanto tempo a natureza precisa para degradar esse produtos? Eles causam algum desequilíbrio para natureza? Implicam em riscos de saúde para as pessoas?

Obs.: Essas informações podem ser obtidas em sites das instituições de defesa do consumidor, ou ainda no site do Ministério do Meio Ambiente.

- Pode-se convidar um especialista para conversar com os alunos sobre o tema.

- Além disso, os alunos podem fazer uma campanha para sensibilizar a comunidade a usar de maneira mais racional os produtos de limpeza, para diminuir seus impactos, e para dar preferência a produtos biodegradáveis.

- Organizar uma campanha, envolvendo parceiros e comunidade, para sensibilizar as pessoas da importância de dar a correta destinação ao lixo. O lixo jogado em ruas e rios agrava o problema das enchentes e contribui para proliferação de insetos e animais transmissores de doenças.

- Os alunos podem pesquisar sobre as consequências que o lixo descartado de maneira inadequada pode ter sobre o meio ambiente, sobre a saúde da comunidade, o lazer, enfim, o cotidiano das pessoas.

- Com as informações levantadas, a escola pode convidar professores, alunos e pessoas da comunidade para uma ampla discussão sobre as possíveis soluções. Como essas situações podem ser evitadas? Como diminuir seus impactos?

- Preparar materiais (panfletos, faixas etc.) com dicas – por exemplo, “Não jogue lixo nas ruas”, “Reutilize materiais e



embalagens”, “Não queime o lixo” – para serem distribuídos a comunidade.

Não se esqueça: relate as ações desenvolvidas por sua escola nos dias temáticos através do site do Amigos da Escola, por e-mail ([amigosdaescola@tvglobocom.br](mailto:amigosdaescola@tvglobocom.br)), ou ainda pela secretaria de educação de sua região.